
BRISA IPA-12: CULTIVAR DE CEBOLA SUAVE

Jonas Araújo Candeia¹
Marleide Magalhães de Andrade Lima¹
Maria Cristina Lemos da Silva¹
Judas Tadeu de Menezes¹
Nivaldo Duarte da Costa²
Dimas Menezes³
Carlos Antônio Fernandes dos Santos²

¹IPA, Av. Gal San Martin, 1371, Bonji, 50.761-000, Recife, PE; ²Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, 56.302-970, Petrolina, PE; ³UFRPE, Rua D. Manoel de Medeiros, s/n. Dois Irmãos, 52.171-030, Recife-PE.

RESUMO

A cultura da cebola constitui-se em uma atividade olerícola de grande importância sócio-econômica para o Brasil. O Nordeste sobressai-se como um dos três maiores pólos produtores do país. A Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade da cebolicultura nordestina, desenvolveu uma cultivar de cebola suave denominada Brisa IPA-12. Utilizou-se o método de seleção e suas diversificações a partir de uma população proveniente do cruzamento das cultivares Roxa IPA-3 x Texas Grano 1015Y. Todo o processo de melhoramento foi realizado na Estação Experimental do IPA, em Belém do São Francisco, Pernambuco, na latitude de 8° 45' S. Este genótipo, caracteriza-se por apresentar folhagem semi-erecta, de coloração verde-mediano e com médio teor de cerosidade. Os bulbos possuem película amarela e pouco aderente, formato globoso achatado no topo, polpa branca, e pungência suave. O seu potencial produtivo de bulbos comerciais é superior a 30 t.ha⁻¹ e sua expectativa de armazenamento é de aproximadamente dois meses, quando acondicionados em caixas plásticas vazadas sob condições naturais. A nova cultivar possui elevada resistência à raiz rosada e comparativamente com a cultivar Texas Grano 502, possui maior resistência ao tripes e ao mal-de-sete-voltas. É uma cultivar precoce, podendo ser colhida aos 85-90 dias após o transplântio. Está adaptada às condições edafoclimáticas do Submédio São Francisco, sendo especialmente recomendada para plantio a partir do mês de abril.

Palavras-chaves: *Allium cepa*, melhoramento vegetal, cebola suave.

ABSTRACT

Brisa IPA-12: cultivar of sweet onion.

Onion Crop is a horticultural activity of most important social economic from Brazil. The Northeast is one of three main producing poles of the country. The Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, aiming to help the sustainability of the onion crop northeast, developed a sweet onion cultivar named Brisa IPA-12. The breeding methods were based on mass selection, and cycles of half-sib family selection, in a population deviate from the Roxa IPA-3 x Texas Grano 1015Y cross. All breeding process was carried in Estação Experimental of the IPA, in Belém do São Francisco, Pernambuco state, at 8°45'S latitude. This genotype shows semi-erected leaves, of medium green color and with tear of waxy medium. The bulbs have very thin yellow skin and small adherence, globe flat top format, white flesh, and small pungency. The potential production of commercial bulbs is superior to 30 t.ha⁻¹ and the storing time is about two months, when stored in opened plastics boxes at room temperature. This cultivar has resistance to *Pyrenochaeta terrestris* and when compared with “Texas Grano 502”, has more resistance to *Thrips tabaci* and *Colletotrichum gloeosporioides*. It is a precocious cultivar that can be adapted in the conditions of soil and climate of the Submiddle São Francisco, being recommended specially to plant from April on.

Keywords: *Allium cepa*, plant breeding, sweet onion.

ORIGEM

A cultivar Brisa IPA-12 foi desenvolvida após seis ciclos de seleção em uma população segregante oriunda do cruzamento das cultivares Roxa IPA-3 x Texas Grano 1015Y. Os métodos de melhoramento adotados foram o de seleção massal nos três primeiros ciclos e o de seleção entre e dentro de progênies de meio-irmãos nos demais ciclos. A “Roxa IPA-3” apresenta bulbos de coloração roxa, alta resistência ao tripses (*Thrips tabaci*), ao mal-de-sete-voltas (*Colletotrichum gloeosporioides*) e à mancha púrpura (*Alternaria porri*). Por outro lado, a Texas Grano 1015Y destaca-se pelo seu alto potencial produtivo, resistência à raiz rosada (*Pyrenochaeta terrestris*) e baixa pungência que permite classificá-la como cebola doce.

O processo de seleção para resistência ao tripses e às doenças foi realizado mediante infestação natural em condições de campo, seguida de avaliações complementares em laboratório.

DESCRIÇÃO

“Brisa IPA-12” é uma cultivar de dias curtos, necessitando de fotoperíodo mínimo de 11,5 horas. Apresenta folhagem vigorosa, de crescimento semi-erecto, coloração verde mediano e médio teor de cerosidade. Os bulbos são de tamanho médio a grande, coloração amarela, polpa branca, pungência suave, seção transversal simétrica, apresentando predominantemente um ponto de crescimento. As películas externas são de espessura mediana, em número de uma a duas, e disco radicular plano. Possui alta resistência a raiz rosada (Maranhão, 2002). Comparativamente à cultivar Texas Grano 502, tradicionalmente cultivada na região, apresenta maior resistência ao tripses (Candeia et al., 2003) e ao mal-de-sete-voltas (Oliveira et al., 2003).

DISPONIBILIDADE DE SEMENTES

As sementes básicas poderão ser adquiridas no IPA, em Recife, e as sementes comerciais estarão disponíveis com brevidade nos estabelecimentos de produtos agropecuários, em municípios do Submédio São Francisco.

LITERATURA CITADA

OLIVEIRA, A.C.C. de; COELHO, R.S.B.; CANDEIA, J.A. Avaliação de resistência de cultivares e populações de cebola a *Colletotrichum gloesporioides*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 43., 2003, Recife. **Resumos** ... Hortic. bras., n.21, n.2, jul. 2003. Suplemento 1.

CANDEIA, J.A.; LIMA, M.M. de A.; SANTOS, V.F. dos; LOGES, V. Avaliação de danos do tripses em cebola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 43., 2003, Recife. **Resumos** ... Hortic. bras., n.21, n.2, jul. 2003.

MARANHÃO, E.H. de A. Factores que determinan el desarrollo de la "raiz rosada" de la cebola (*Allium cepa* L.) causada por *Pyrenochaeta terrestris* (Hansen) Gorenz, Walker et Larson. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2002. 265p. Tese Doutorado.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Embrapa e ao Banco do Nordeste/Fundeci, pelos recursos financeiros, à UFRPE e à Embrapa Semi-Árido pelas parcerias técnicas.